
17:15 PROSPER: ALTA DE 0,75PP DA SELIC EM ABRIL NÃO SERIA ADMITIR ERRO

São Paulo, 9 - O Banco Central deve elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto porcentual em abril e promover uma dosagem semelhante no encontro subsequente, uma vez que não há nenhuma vantagem de se assumir o risco de uma inflação mais elevada. Essa é a avaliação do economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, que conseguiu se desvencilhar das dificuldades impostas pelas chuvas no Rio de Janeiro para uma entrevista ao Broadcast Ao Vivo, nesta sexta-feira, em São Paulo. "A melhor coisa é manter uma inflação baixa", ressaltou.

"A inflação de demanda está um pouco elevada. E, na última reunião do Copom, deveria ter sido acionado o instrumento dos juros de forma a se começar a reverter as expectativas inflacionárias que já para 2011 começam a ficar acima da meta", disse. "O BC não está olhando mais o centro da banda de 2010. Está olhando a inflação acumulada em 12 meses para convergir a taxa para a meta de 2011", destacou. "Dada a defasagem da política monetária na inflação, é necessário que se ocorra um ajuste nos juros de forma um pouco mais rápida neste primeiro semestre, para que haja um impacto sobre a inflação de demanda ainda neste ano para que se afete o resultado da inflação de 2011."

Velho discorda das avaliações de alguns agentes do mercado de que um eventual início do ciclo de aperto monetário com elevação de 0,75pp da Selic seria uma admissão por parte do Banco Central de que errou ao não alterar o nível dos juros em março. "O BC tem que prezar sua decisão com base em dois fatores importantes: transparência na comunicação da política monetária e em manter a previsibilidade da política monetária." Isso é fundamental para que haja convergência da inflação para a trajetória da meta. "O BC deve agir de forma técnica. Vai mostrar que reavaliou bem a política monetária e que quer convergir de forma rápida a inflação", afirmou.

"Houve um estreitamento do hiato do produto. O investimento não está crescendo daquela maneira proporcional da demanda. Portanto, há pressão de demanda agregada e o próprio relatório de inflação evidencia isso", afirmou. "O importante hoje é ajustar a curva de expectativas inflacionárias. O BC precisa aumentar os juros de forma mais rápida do que a programação original que estava na ata", salientou.

Na opinião de Velho, para que haja a convergência da inflação para a faixa de 4,50% em 2011, teria que haver um ciclo de aumento total dos juros de 3,50 ponto porcentual. "Aumenta a probabilidade de se iniciar um calendário eleitoral de forma mais calma, com a inflação já convergindo para um nível mais baixo." Sobre a tese de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não estaria disposto a deixar o governo com um legado de uma taxa de juros em dois dígitos, Velho destacou que o governo Lula sabe que a melhor coisa é ter inflação baixa, não só em termos políticos, mas econômicos". (Patricia Lara e Francisco Carlos de Assis)

O áudio com a íntegra da entrevista estará disponível no seguinte endereço: **[AE Broadcast Ao Vivo](#)**

